



Ofício nº 4004/2020-GAPRE

Maringá, 28 de outubro de 2020.

Senhor Presidente,

Em atenção ao Requerimento nº 1153/2020 apresentado pelo Vereador **Cristiano Niero Astrath** solicitando informações relativas aos estudos e atendimentos realizados no que tange às sequelas pós-contaminação por Covid-19, anexamos o parecer da Secretaria Municipal de Saúde.

Atenciosamente,

Clóvis Augusto Melo
Secretário Municipal de Gestão

A Sua Excelência o Senhor
MARIO MASSAO HOSSOKAWA
Presidente da Câmara Municipal de Maringá
Nesta



SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA

Parecer ou Informações n.º 397/2020-SAÚDE

Da: SECRETARIA DE SAÚDE

Para: Gabinete do Prefeito

Referente: Requerimento n.º 1.153/2020 – Processo n.º 60.875/2020

Interessado: Câmara Municipal de Maringá

Maringá, 26 de outubro de 2020.

Senhor Prefeito

Em atenção ao Requerimento n.º 1.153/2020-Processo n.º 60.875/2020, data de 16/10/2020, o qual solicita informações sobre sequelas pós contaminação por COVID19, temos a informar que;

Uma série de estudos divulgados nos últimos meses e a observação clínica dos profissionais que estão na linha de frente indicam as possíveis sequelas que a doença pode deixar — ainda que não seja possível dizer se elas são temporárias ou perenes.

Já se sabe, por exemplo, que alguns sintomas podem persistir não apenas entre aqueles que tiveram casos mais graves da doença e que, além de danos nos pulmões, o Sars-CoV-2 pode afetar o coração, os rins, o intestino, o sistema vascular e até o cérebro.

Segundo publicado em abril no European Respiratory Journal, um dos primeiros estudos sobre a função pulmonar de pacientes que haviam acabado de receber alta na China indicava que a redução da capacidade pulmonar era uma das principais consequências observadas mesmo entre aqueles que não chegaram a ficar em estado crítico. O trabalho ressaltava a ocorrência de fenômenos semelhantes em epidemias causadas por outros coronavírus, os da Sars e da Mers, em que as sequelas se estenderam por meses ou anos em alguns casos.

Um estudo publicado no Journal of the American Medical Association (JAMA) verificou que, entre 143 pacientes avaliados na Itália, apenas 12,6% haviam sido internados em uma UTI, mas 87,4% relatavam persistência de, pelo menos, um sintoma, entre eles fadiga e falta de ar, mais de dois meses depois de terem alta.

Nos casos mais graves, é possível que haja sequelas permanentes, como a fibrose pulmonar, uma doença crônica caracterizada pela formação de cicatrizes no tecido pulmonar, o pulmão não tem a mesma elasticidade, as mesmas características do tecido original.

Outro agravante tem se percebido pelo longo período de internação conhecido como Síndrome pós UTI (perda de força muscular, alterações da sensibilidade e da força motora por disfunção dos nervos até depressão, ansiedade, alterações cognitivas, prejuízo de memória e da capacidade de raciocínio)

Segundo um artigo publicado pela revista Science destacava que um possível sinalizador das regiões mais vulneráveis do corpo seria aquelas ricas em receptores chamados ECA2 (enzima conversora da angiotensina 2).

Com a função de regular a pressão sanguínea, essas proteínas ficam na superfície da célula e são usadas como porta de entrada pelo vírus, que utiliza a estrutura celular para se reproduzir. Além dos pulmões (mais especificamente os alvéolos pulmonares), o ECA2 também é encontrado em órgãos como o coração, o intestino e os rins — que têm sofrido lesões importantes em pacientes em estado mais grave. Por isso a COVID-19 é uma doença sistêmica, e não apenas respiratória. Os cientistas ainda investigam se esses danos são causados diretamente pelo vírus ou por fatores indiretos ligados à doença.

Uma possibilidade, por exemplo, é que a “tempestade inflamatória”, que o sistema imunológico gera para tentar combater o vírus, inundando o organismo de citocinas, acabe lesionando esses órgãos. Parte também pode ser uma consequência da própria infecção. Independentemente da causa, os cientistas procuram entender quais desses efeitos têm consequências de curto, médio ou longo prazo.

Um estudo recente — com resultados preocupantes — realizado na Alemanha apontou que, entre 100 pacientes recuperados, 78% apresentaram algum tipo de anomalia no coração mais de dois meses após a alta. Boa parte (67%) tivera uma forma branda da doença e sequer havia sido hospitalizada.

No caso dos rins, as evidências mostram uma incidência elevada de falência entre os casos mais graves de covid-19.

A ocorrência de uma série de sintomas neurológicos que vão de confusão mental e dificuldade cognitiva a delírio também tem sido documentada entre pacientes com Covid-19.

No Brasil, o Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul investiga, entre outras frentes, quais sequelas podem ficar desses sintomas. Têm sido observadas convulsões, casos de síndrome de Guillain Barré (que ataca o sistema nervoso e causa fraqueza muscular) e de encefalite, a inflamação do parênquima do encéfalo. Outra complicação neurológica que os médicos têm observado em pacientes com casos graves é a ocorrência de acidentes vasculares cerebrais (AVC).

Por alguma razão que os cientistas ainda desconhecem, o Sars-CoV-2 aumenta a tendência de coagulação do sangue. Tanto que um fragmento de proteína usado no diagnóstico de trombose, o dímero-D, virou um marcador de gravidade para pacientes com Covid. A coagulação desenfreada pode levar a um tromboembolismo venoso — o bloqueio de uma via sanguínea, que pode causar AVC, embolia pulmonar ou a necrose de extremidades, levando à necessidade de amputação.

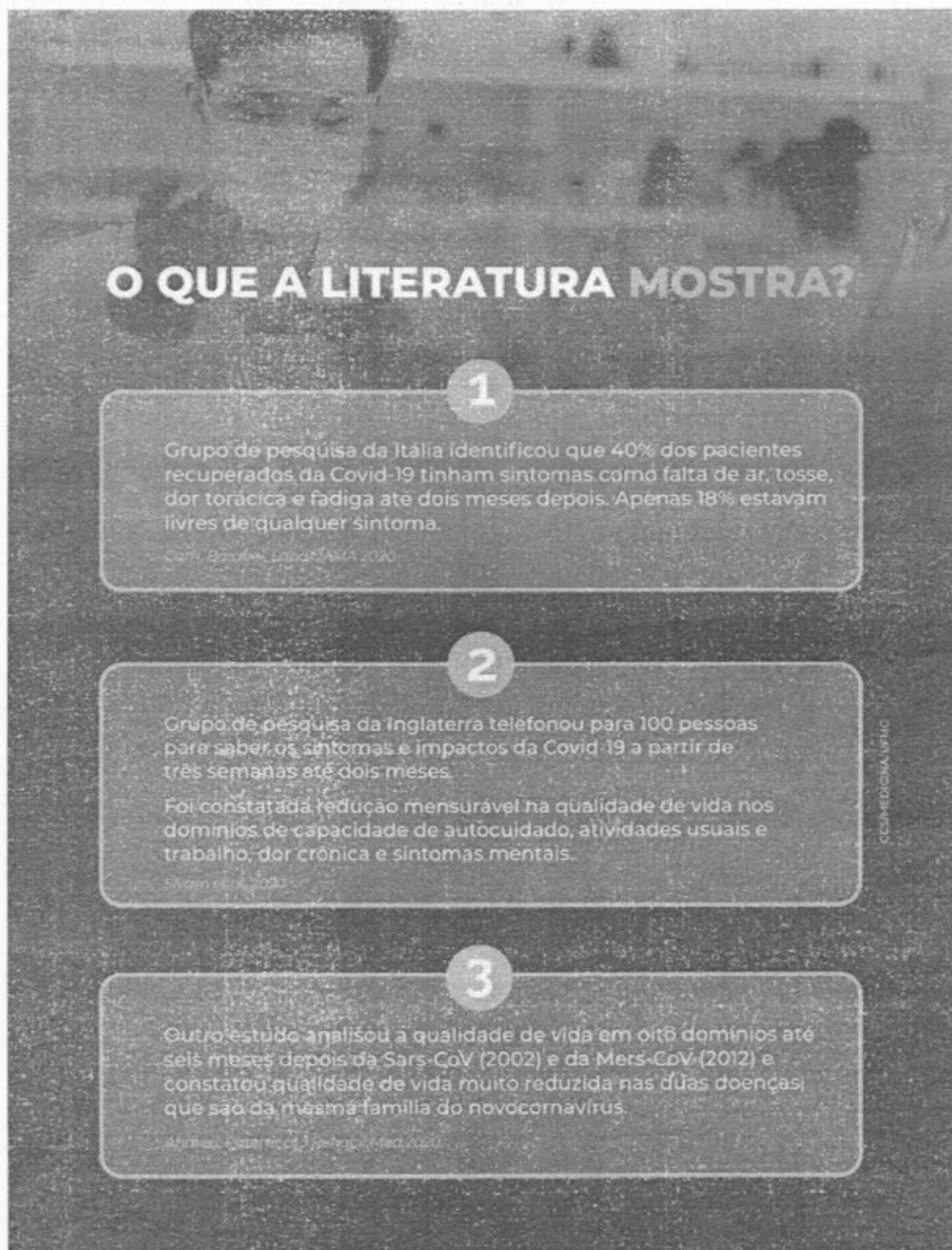
Nesse sentido, vão precisar de acompanhamento médico por algum tempo, seja no SUS ou na rede privada. E boa parte dos pacientes pertence à população economicamente ativa.

A comunidade científica busca uma vacina contra o Sars-CoV-2, o conhecimento sobre a doença ainda não é completo e por isso importância em manter as medidas de prevenção (distanciamento social, uso de EPI e higienização das mãos) para o controle da doença.

O Município de Maringá, segue os protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde e do Estado para a prevenção, controle, testagem e tratamento dos pacientes assintomáticos, sintomáticos em ambiente domiciliar e hospitalar para Covid19.

Até a presente data, o município registrou 47.635 notificados, testados com resultados 35064, confirmados 8074, descartados 26990, recuperados 7123, casos ativos 816.

Figura 1. A literatura mostra



Sendo o que se apresenta para o momento, manifestamos votos de elevada estima e consideração.

Secretaria de Saúde do Município de Maringá – SMS
Avenida Prudente de Moraes, 885 – Zona 07 – 87.020.010

e

Respeitosamente

Jair Francisco Pestana Biatto
Secretário Municipal de Saúde

Jussara Cavalcante de Souza Titato

Jussara Cavalcante de Souza Titato
Gerência de Epidemiologia

Eduardo Alcântara Ribeiro
Eduardo Alcântara Ribeiro
Diretor de Vigilância

Jair Francisco Pestana Biatto
Secretário Municipal de Saúde
Decreto nº 12/2017
Secretaria de Saúde
MARINGÁ - PR